

Os magos da música – Piazzola e Hermeto

written by António Ferro | 9 de Maio, 2026

OCIDADÃO
Journalismo Livre

CRÓNICA
António Ferro



Tive a sorte, de ter convivido com os maiores músicos deste século – Hermeto Pascoal e Astor Piazzolla.

Comecemos pelo Piazzolla. Quando, há décadas, ao lado do Manuel Paulo (Ala dos Namorados), assistimos ao maior concerto que assisti em toda a minha vida, conseguiu destronar os “Genesis”, em Cascais, estava muito longe de pensar, que um dia, ia ser seu guia!

Quando o Avelino Tavares (Mundo da Canção) o trouxe ao Porto, pediu-me para o ir buscar ao Aeroporto. Eu nem queria acreditar!

Saiu do avião, com um saco de plástico na mão, onde transportava: escova de dentes e lâmina da barba. E, depois dos cumprimentos habituais, primeira frase que ele pronunciou

foi: Leiton! (ver como se diz leitão em espanhol). Eu levei-o ao local, onde se encontravam as últimas sandes...

E muito satisfeito com o repasto, informou-me de que vivia mesmo em frente a uma casa de leitões! Uma simpatia, um bem humorado e um génio! Um dia, gostaria de fazer ao fado, aquilo que ele fez ao Tango!

Ele é que é verdadeiramente um compositor contemporâneo no verdadeiro sentido da palavra e não, aqueles compositores de computador, que nem melodia, nem harmonia... Uma "merda" de música, que ninguém vai ouvir daqui a cem anos... Enquanto, continuaremos a ouvir Miles, Beethoven, Beatles, etc...

Agora a intensidade, o virtuosismo (só virtuosos tocam Piazzolla), a expressão musical, da música de Piazzolla, essa sim, vai-se continuar a ouvir, daqui a mil anos, se não aparecerem mais "Trumps !"...

Contratei Hermeto Pascoal, para o "Guimarães Jazz", festival que eu, conjuntamente com a "Associação Convívio", fundámos.

– Hermeto! Quero convidá-lo para um festival de jazz em Portugal, na cidade de Guimarães, onde nasceu Portugal!

– Eu vou, eu vou! Assim tipo Corea?

– Isso mesmo!

Quando o Hermeto subiu ao palco, perguntou:

– Onde está meu piano vermelho?

– Piano vermelho, retorqui...

– Estou brincando consigo! Em Berlim, toquei numa sala lindíssima e no palco, lá estava um piano vermelho, patrocinado pela Ferrari!

Antes do concerto e sabendo que ele era um bom copo, levei-o às tascas, onde se bebe vinho verde tinto, na malga.

Tive que o avisar (já meio torto) que aquela era a última tasca.

No regresso, passámos numa velha igreja. Ele pediu para entrar.

Ao avistar um órgão de pedais, pediu para tocar. O padre, ao avistar um homem, com 1,60 de altura, cabelo crescido até ao rabo e com olhos de albino, deduziu que tinha entrado o “diabo” na sua igreja.

Eu pedi se o Hermeto poderia tocar um pouquinho para nós!

– O órgão esta muito desafinado, já ninguém toca nele...

– Senhor prior. Vou tocar um Gospel, que a minha mãe cantava na igreja!

Mal acabou, disse o padre:

– O senhor, se quiser, podia vir tocar amanhã à missa das nove horas!

Voltámos ao hotel e três meninas aguardavam-no para uma entrevista ao jornal escolar. Subimos ao último andar do hotel e um piano aguardava -nos ...Primeira pergunta do Hermeto:

– Toquem um pouquinho para vos ouvir

– Nós, não trouxemos as partituras...

– E vocês precisam de partituras? Eu comecei por tocar flauta e ia para a mata, tentar imitar a música dos passarinhos. Sempre toquei de ouvido e só aos trinta e seis anos aprendi a escrever e ler as bolinhas.

– Vocês quando nasceram, aprenderam primeiro a falar ou a escrever?

Então, pediu-me um folha branca e com umas linhas de pauta

enormes, escreveu uma música para elas, que interpretaram à primeira vista.

No concerto, o “campeão”! Como lhe chamavam os seus músicos, entrou num choro que eu adoro “*Chorinho para Ele*”, a uma velocidade incrível, na altura esquecendo, que o tempo ia dobrar! Só ouvia o Ademar Espírito Santo dizer:

– *Está muito rápido! Está muito rápido! Está muito rápido!*

Obviamente, que só o “campeão” conseguiu dobrar o tempo, os outros músicos limitaram-se a pontuar a primeira nota de cada compasso.

De seguida, tocou uma introdução ao piano. As fortes luzes encadearam -no (albino). Parou repentinamente. E pronunciou a seguinte frase: – *Me desculpa, isso é horrível! Vou repetir, para não tocar nunca mais!!!* E nós a pensarmos que todas as melodias e harmonias “esquisitas” entravam nas composições dele...

Esse concerto, teve a maior audição de pianistas portugueses: André Sarbib, Miguel Braga, Zé Sarmiento, Manuel Beleza e Bernardo Sasseti.